

PROTEÇÃO INTEGRAL EM REDES SOCIAIS

**ENCONTRO DE GRUPOS REGIONAIS DE
ARTICULAÇÃO- ABRIGOS - SÃO PAULO**

O QUE É UMA REDE DE PROTEÇÃO SOCIAL?

- ❑ sistemas organizacionais capazes de reunir indivíduos e instituições, de forma democrática e participativa, em torno de causas afins.
- ❑ estruturas flexíveis e estabelecidas horizontalmente
- ❑ supõem atuações colaborativas
- ❑ sustentam-se pela vontade e afinidade de seus integrantes.

POR QUE REDES?

- O apoio às famílias e seus membros, previsto no PNCFC, indica que a concretização desses direitos será viabilizada pela **“articulação eficiente da rede de atendimento das diferentes políticas públicas”**.
- O SUAS enfatiza a necessidade de se estabelecerem **relações interinstitucionais, intersecretarias e intermunicipais** para atender com eficiência as demandas sociais da população.



POR QUE REDES?

- A articulação em rede é uma forma mais lógica de se viabilizar **ações que são naturalmente interdependentes.**
- A perspectiva de rede valoriza a liberdade dos agentes sociais e organizações, mas incentiva o **planejamento e a busca de resultados coletivos**



POR QUE REDES?

O que se busca ?

- **superar a fragmentação**
- **agir na sociedade complexa**
- **compartilhar conhecimentos**
- **construir projetos mais coletivos**



UM CONJUNTO INTEGRADO DE AÇÕES

Para um bom desenvolvimento da infância a oferta de serviços e programas deve compor “**um conjunto integrado de ações**” em vários níveis, entre eles:

- as políticas públicas sociais;
- serviços dirigidos a um público específico;
- serviços socioassistenciais com base no território;
- redes primárias de base familiar;
- redes comunitárias; e
- redes institucionais.



REDES SOCIAIS E O PODER PÚBLICO

- O **poder público** tem papel fundamental no controle das ações, na garantia de qualidade dos serviços e na articulação das redes de proteção.
- A ação em rede pode **agilizar serviços e evitar o desperdício de recursos, a fragmentação e a descontinuidade** dos programas sociais.
- Os princípios da **incompletude e da complementaridade** supõe o protagonismo dos órgãos governamentais, com a participação de organizações sociais em um “**conjunto integrado de ações de iniciativa pública e da sociedade**”.



REDES SOCIAIS E O PODER PUBLICO

A gestão e condução de políticas e programas sociais incorporam novos padrões de desempenho:

- ✿ Relações descentradas e horizontais;
- ✿ Negociação e participação de todos;
- ✿ Reconhecimento da incompletude e da necessária complementaridade entre serviços e atores sociais;
- ✿ Políticas e programas desenhados pelo prisma da multisetorialidade e interdisciplinaridade substituindo os tradicionais recortes setoriais e especializações;
- ✿ Ações públicas fortemente conectadas com o conjunto de sujeitos, organizações e serviços da cidade.

A DINÂMICA DAS REDES

- **A mobilização** contínua das redes exige ancoragem
- **As redes se organizam** em processos horizontais
- **Os papéis** e responsabilidades que podem se alternar no processo
- **A participação** deve ser sempre objetivada e estimulada
- **O que agrega valor** à proposta de uma rede é a boa definição de seu foco de atuação
- **Os pontos da rede** são importantes para a articulação interna e externa à rede
- **A realização de encontros presenciais** deve estar focalizada numa agenda comum



A DINÂMICA DAS REDES

- **A comunicação é importante** nos processos grupais de formação de uma rede
- **Ouvir e compreender o outro** contribui para uma melhor dialogicidade do processo
- **Os registros precisam de uma atenção especial** e podem ser de tipo variado
- **A rede demanda uma reflexão contínua** sobre as suas formas de funcionamento, suas estratégias e a mobilização constante.
- **Uma rede tende a se fortalecer** com parcerias internas e externas.



PROTAGONISTAS DO PROCESSO DE ARTICULAÇÃO DAS REDES

- Contribuir para a discussão sobre a necessidade dos serviços existentes e de novos serviços e programas.
- Cuidar dos aspectos organizacionais e gerenciais na condução do processo para viabilizar a participação.
- Conhecer os aspectos legais envolvidos na implantação ou criação de programas ou serviços.
- Relacionar-se bem com a comunidade técnica e legalmente envolvida nos programas e serviços .
- Estimular a participação daqueles que se mostram mais reticentes
- Valorizar os que se comprometem com entusiasmo.
- Usar os recursos das redes de informação virtual e os recursos tecnológicos.



FATORES FACILITADORES

- ❑ **credibilidade do projeto**
- ❑ **respeito à autonomia das organizações e planejamento conjunto**
- ❑ **desenvolvimento de propostas que sejam de interesse de todos .**
- ❑ **atitude de não superioridade.**
- ❑ **definição de papéis e responsabilidades**



BASES DO RELACIONAMENTO PRODUTIVO

- Processo decisório participativo
- Transparência máxima
- Resolução imediata de discrepâncias
- Programa sistemático de reuniões
- Respeito as diferenças

Relacionamento pautado pela colaboração-cooperação e não pelo conflito -concorrência.



GESTÃO COMPARTILHADA INTEGRAÇÃO E COLABORAÇÃO

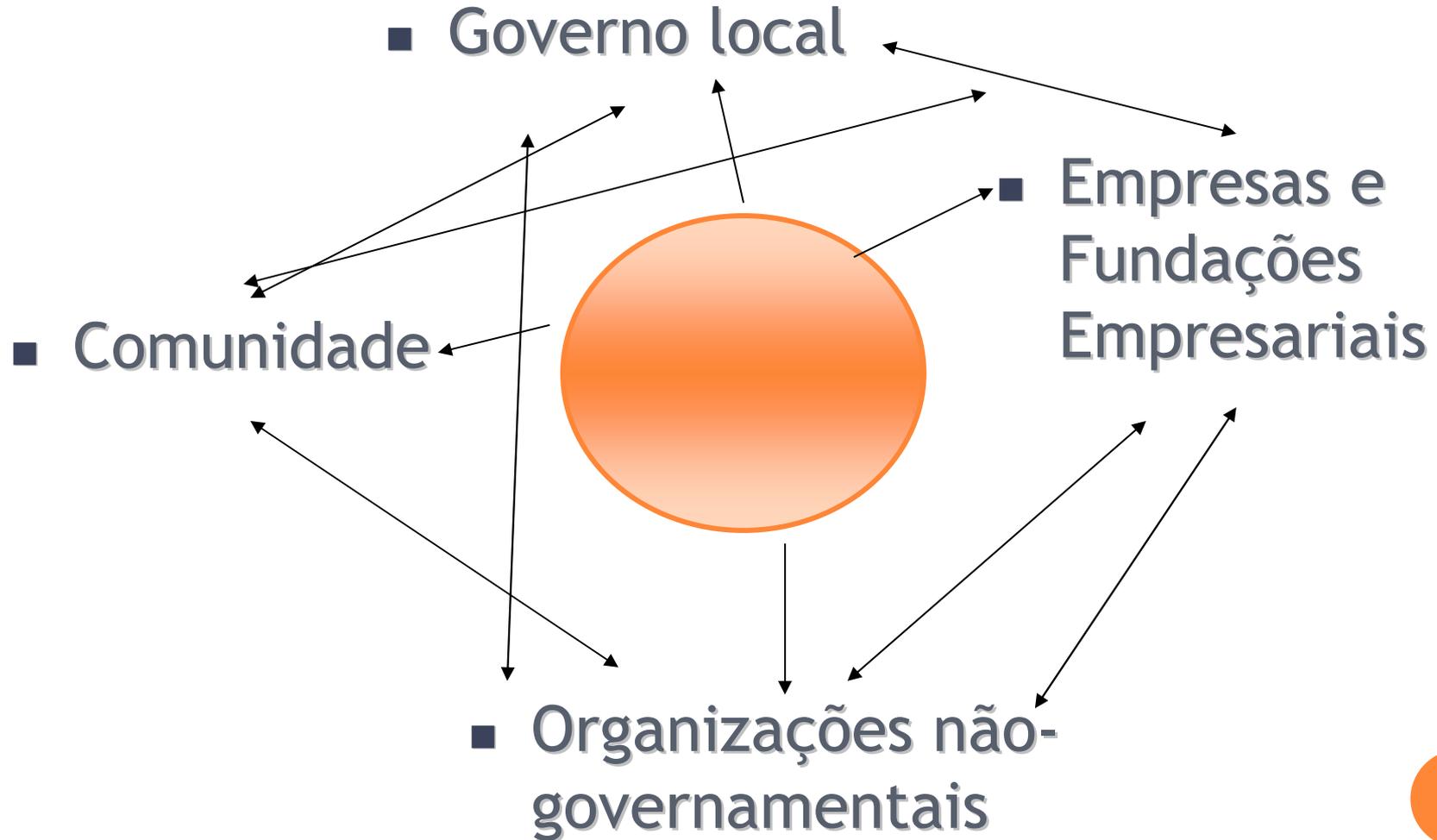
Compartilhamento de poder

Vantagens

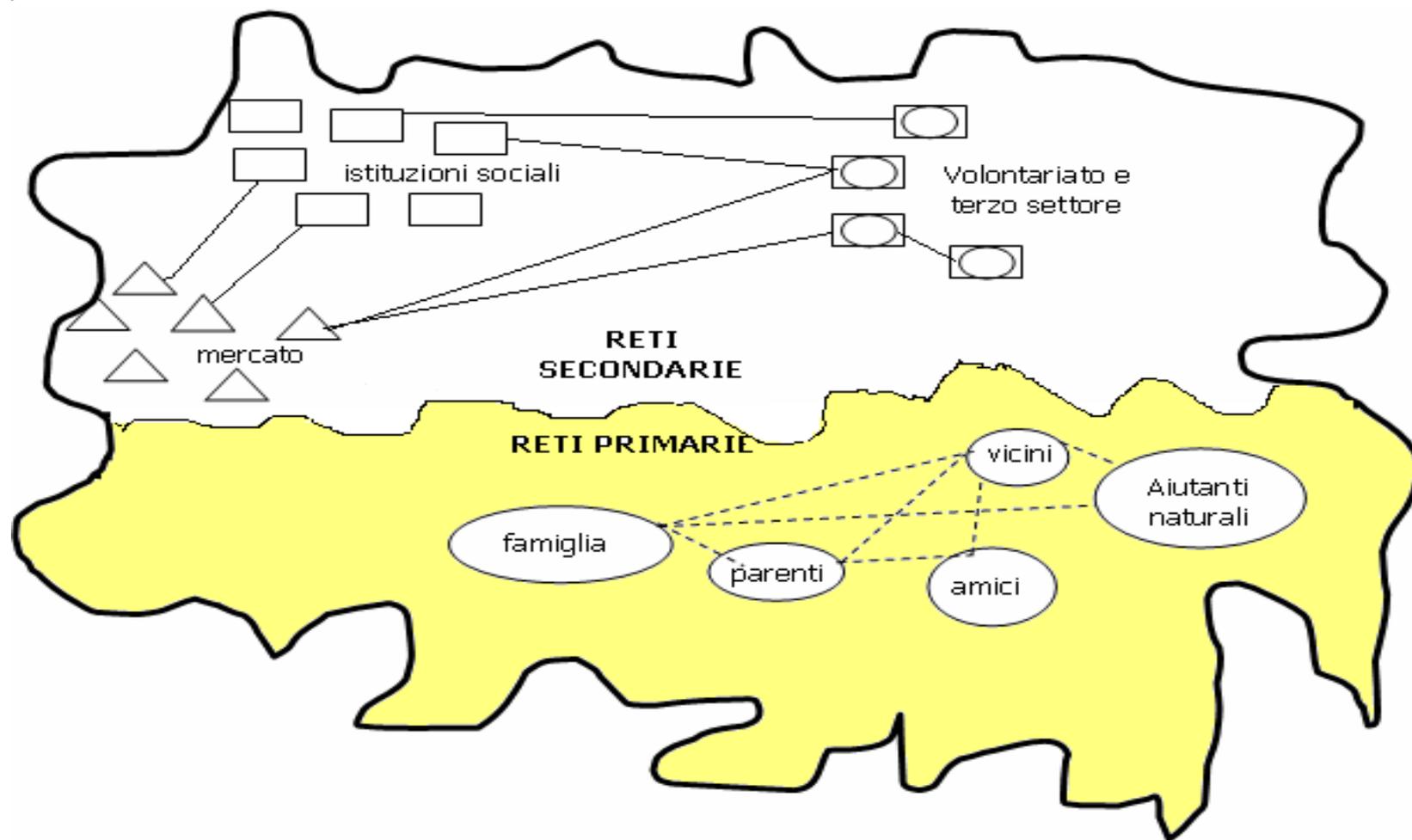
- Ótica plural
- Otimização de resultados
- Aprendizado
- Potencialização de recursos
- Abordagem totalizante com diversas visões



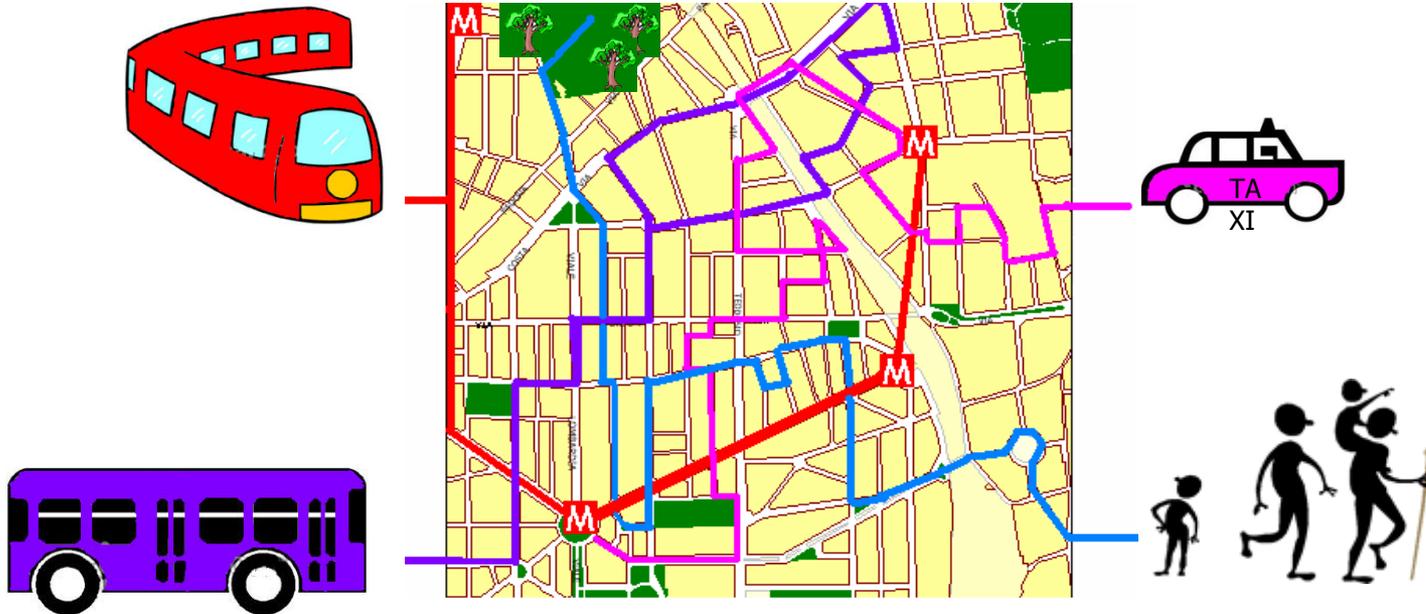
UMA CONVERSA NECESSÁRIA E POSSÍVEL



O quadro de redes na comunidade



Redes secundárias



Aumentando o capital social se reduz a vulnerabilidade



REDE DE PROTEÇÃO PESSOAL

- Quem são as pessoas mais importantes de sua vida?
- Com quem você conversou sobre questões pessoais no último mês?
- Quando você está com vontade de conversar, para quem você liga?
- Onde você passa o Natal , a Páscoa e os outros dias de festa?
- Quando você está com alguma dificuldade com quem você sabe que pode contar?



REDES DE SERVIÇOS

Relações Institucionais Complementares

Referências e vínculos afetivos dos abrigados

- os voluntários – 58%
- os funcionários dos abrigos – 53%
- os professores – 37%
- os educadores – 32%

A rede de relações pessoais e a rede sóciocomunitária precisam ser sempre acionadas e estimuladas para promover segurança e apoio para a vida social e afetiva da criança no abrigo e na família.



REDES DE SERVIÇOS

Relações Institucionais Complementares

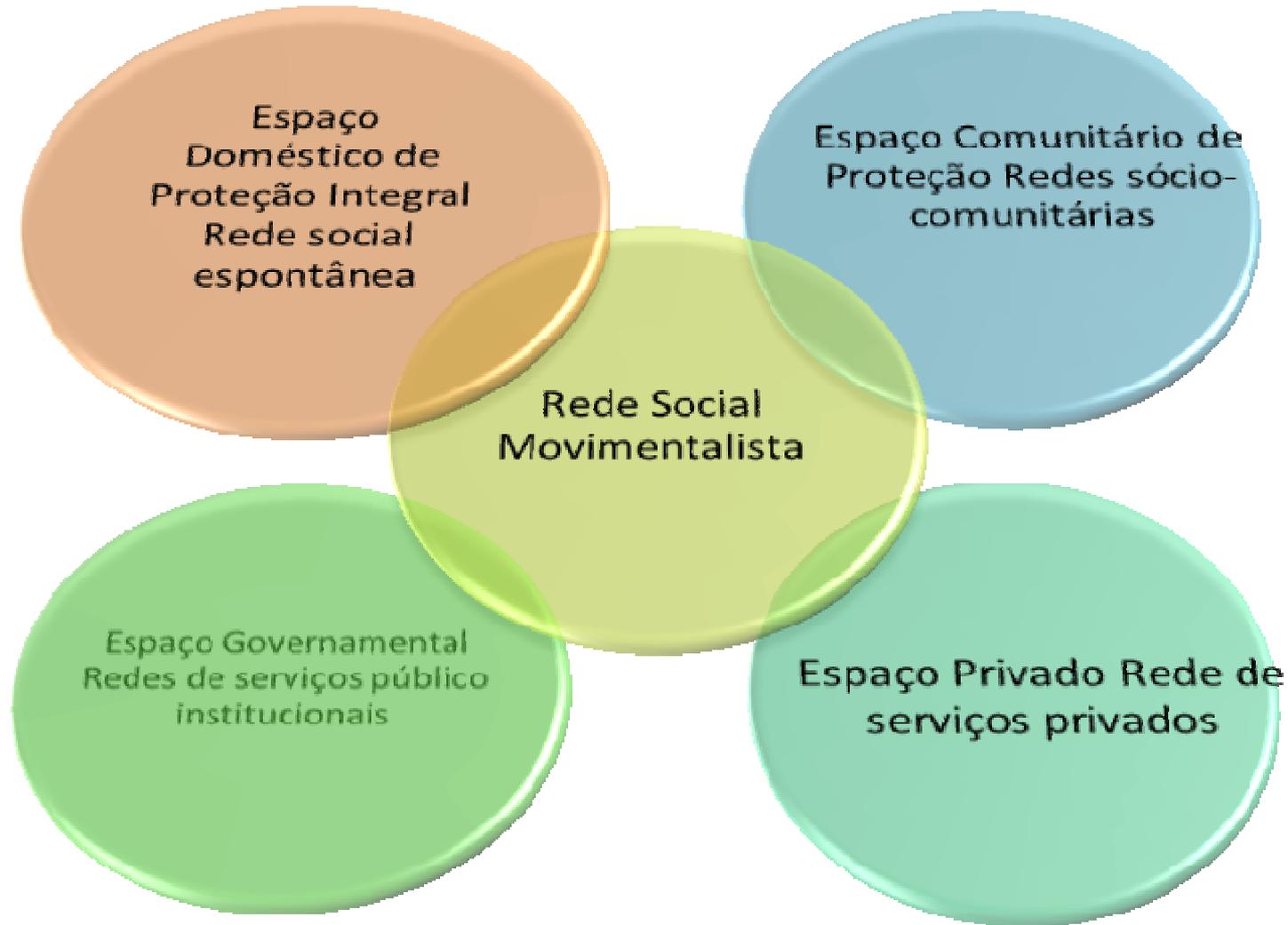
Rede de relacionamentos

- Creches, escolas e serviços educacionais - 95%
- Serviços de saúde – postos / hospitais - 68%
- Centros sociais, culturais e educacionais - 53%
- Centros, atividades esportivas e de lazer - 53%
- Realização de eventos / participação em festas da comunidade - 84%
- Participação de voluntários - 53%

A utilização da rede de serviços públicos ainda se dá por meio de relações personalizadas embora tenha se ampliado.



ESPAÇOS E REDES DE PROTEÇÃO



REDES SOCIAIS DE PROTEÇÃO SOCIAL

As Redes Sociais Espontâneas

Núcleo familiar ampliado, grupos de vizinhança, padrinhos, amigos íntimos. Baseiam-se na cooperação, afetividade, interdependência e nas obrigações morais de parentesco, de compadrio e de solidariedade

Redes de Serviços Sóciocomunitários

Atende demandas mais coletivas no espaço comunitário. Identificam-se pela relação comunitária solidária, no acolhimento das demandas emergentes na inexistência ou insuficiência das políticas sociais públicas.

REDES SOCIAIS DE PROTEÇÃO SOCIAL

Redes de Movimentos Sociais

São os movimentos sociais de defesa de direitos, de vigilância e luta por melhores índices de qualidade de vida. São instituintes de novas demandas de justiça; do novo.

Rede Privada

Embora acessível somente a poucos oferece serviços mais especializados e de cobertura ampla. Para os trabalhadores do mercado formal e acessada via convênios e outros benefícios privados.



REDES SOCIAIS DE PROTEÇÃO SOCIAL

Redes Setoriais Públicas

Serviços de natureza específica e especializada, resultantes das obrigações e dos deveres do Estado para com seus cidadãos.

serviços e programas consagrados pelas políticas públicas setoriais – educação, saúde, assistência social, habitação, etc.



ATUAR EM REDE É UMA NECESSIDADE HUMANA

- Vivemos e transitamos em muitas redes com importantes funções para a garantia da nossa proteção pessoal, nosso desenvolvimento social e profissional e de nossa inserção ao mundo da cidadania.
- O que explica a existência de múltiplas redes são as necessidades humano-sociais.
- Agregar-se para atuar em conjunto reduz o nível da incerteza e dos riscos no enfrentamento das questões pessoais, sociais e políticas.



A busca da intersectorialidade entre as diferentes áreas do governo, otimizando espaços, serviços e competências são condição imprescindível para que as crianças e adolescentes sejam atendidos de modo integral como prevê o ECA.

